



OBJETO SOCIAL

O CHTS, EPE tem por missão e objecto principal a prestação de cuidados de saúde diferenciados à população da sua área geodemográfica de influência, sem prejuízo do direito de livre escolha dos doentes provenientes de outras áreas geográficas, desenvolvendo funções de assistência e de ensino pré e pós graduado, promovendo a investigação e desenvolvimento científico em articulação com os centros de saúde e os demais hospitais integrados no Serviço Nacional de Saúde.

Compete ainda ao CHTS, EPE desenvolver acções de investigação, formação e ensino em benefício dos seus profissionais, em colaboração com as diversas instituições de ensino e com os demais hospitais ou instituições de saúde.

DESEMPENHO ECONÓMICO

O Resultado Líquido obtido pelo CHTS, EPE foi negativo (-6.117,0 m.€), tendo sofrido um decréscimo de 10,9% face a 2012. O Resultado Líquido diminuiu devido à quebra nos resultados financeiros e nos resultados extraordinários.

O cash-flow apurado foi de -495,4 m€, representando um decréscimo de 367,5% face a 2012.

O Resultado Operacional obtido pelo CHTS, EPE, em 2013, foi de -6.687,6 m.€, enquanto que em 2012, registou um valor de -6.566,2, traduzindo-se numa redução de 1,8%, o que em termos absolutos não é muito significativo.

O EBITDA reduziu 23,5%. Esta redução deve ser analisada com alguma cautela. Na verdade, as contas de 2013 foram agravadas pela reposição, nesse ano, do subsídio de férias, na sequência da decisão proferida pelo Tribunal Constitucional em abril de 2013. Não foi atribuída, ao CHTS, EPE, por parte da Tutela, qualquer verba para fazer face a esse incremento nos custos.

Se expurgássemos das contas de 2013, os custos com a reposição do subsídio de férias, o EBITDA atingiria um valor superior a 1 milhão de euros.

Os indicadores financeiros apresentam, na sua generalidade, valores bastante satisfatórios, não obstante a sua diminuição face a 2012, no que respeita aos indicadores de liquidez. A redução nos valores dos indicadores de liquidez deve-se sobretudo à redução das disponibilidades. Existe um grande atraso por parte da ACSS no pagamento da sua dívida de anos anteriores. Acresce que em 2010 foi subscrito o montante de €13.050.000 de capital estatutário, mas apenas foi realizado o montante de 2 milhões de euros, e até ao presente não foi realizada qualquer verba, encontrando-se o diferencial em dívida na conta POCMS 2661 – “Subscritores de Capital – Estado”.

Os indicadores de solvabilidade e de autonomia financeira melhoram bastante face a 2012, devido, essencialmente, à melhoria da Situação Líquida. Em 2013 foi efetuado o registo contabilístico do edifício da UPA (€17.265.490). Esse registo foi efetuado por débito da conta POCMS 422 (Imobilizações

Corpóreas – Edifícios) e por Crédito da conta POCMS 574 (Reservas Livres). O CHTS, EPE registou uma diminuição de três dias no Prazo Médio de Pagamento (calculado de acordo com o despacho 9870/2009 de 13 de abril).

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS (Não Aplicável)

Estrutura Accionista	2013	2012
Total do Capital Social m€	70.130	70.130
Cap. Social detido pelo Estado %	100	100

Situação Patrimonial m€	2013	2012
Ativo Circulante	63.895,9	72.834,7
Ativo Fixo	56.824,8	40.623,8
Total Ativo	120.720,7	113.458,6
Capital próprio	74.955,8	63.928,7
Interesses minoritários		
Passivo	45.765,0	49.529,9
Total CP+Int. Min.+Passivo	120.720,7	113.458,6

Actividade Económica m€	2013	2012
Resultado operacional	-6.687,6	-6.566,2
Resultado líquido	-6.117,0	-5.517,5
EBITDA	-1.066,0	-863,4
Volume de negócios	73.231,0	72.934,0
Custos com pessoal	44.344,8	44.088,3
VABcf	42.572,6	41.196,4
N.º médio de trabalhadores	1647	1655
VABcf per capita	25,8	24,9

Situação Financeira m€	2013	2012
Fluxos das atividades operacionais	-2.792,2	3.896,3
Fluxos das ativ. de investimento	-3.747,4	-651,9
Fluxos das ativ. de financiamento	-20,3	-27,8
Variação de caixa e seus	-6.559,9	3.216,6

Rácios de Estrutura	2013	2012
Autonomia financeira %	62	56
Solvabilidade %	164	129
Endividamento %	38	44

Outros Indicadores	2013	2012
Tempo médio de cobrança (dias)	141	167
Tempo médio de pagamento (dias)*	54	57

*(Despacho 9870/2009 de 13/04)

Órgãos Sociais

2016-2018 Conselho de Administração – Presidente: Dr. Carlos Alberto Couto da Silva; Vogais Executivos: Dra. Maria Teresa Afonso Lacerda Cabral; Enf. José Ribeiro da Costa Nunes; Dr. António Alberto Coelho Marçosa e Dr. André da Fonseca e Silva.

2013-2015 Fiscal Único – Efetivo – Patrício, Moreira, Valente & Associados – SROC, representada por Dr. Carlos de Jesus Pinto de Carvalho, ROC n.º 622; - Suplente: Joaquim Patrício da Silva, ROC n.º 320

2014-2016 Conselho Consultivo – Presidente Prof. Dr. José Joaquim Nogueira da Rocha